

“PARA ALÉM DO PROSELITISMO RELIGIOSO: A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE E SUA RELAÇÃO COM A ECONOMIA”

José Eduardo Caldeirão
José Geraldo Alberto Bertoncini Poker

No Brasil das últimas décadas, o catolicismo e o protestantismo tradicional têm perdido espaço para as novas igrejas pentecostais e neopentecostais, que se expressam da mesma maneira como formas de religião: “Mais que um país católico, o Brasil parece se tornar cada vez mais um país cristão.” (GAARDER, 2000, p. 284). O crescimento considerável do rebanho pentecostal e neopentecostal contribuiu para que o percentual daqueles que professam a fé evangélica alcançasse 15,4%ⁱ da população brasileira. Conclui-se, então, que as igrejas se produzem e reproduzem desencadeando uma quantidade maior dessas seitas: “As seitas têm sido muito criticadas. Mas são, afinal de contas, simultaneamente, a manifestação da vitalidade do tronco e da pluralidade dos setores e de seus meios de produção.” (BOISSET, 1971, p. 100). Assim, o crescimento dos evangélicos faz com que a religião cumpra uma de suas funções: “Além disso, a história revela que as instituições religiosas têm sido as formas mais viáveis de associação humana.” (O’DEA, 1966, p. 10). Todavia, dado a importância dos pentecostais e neopentecostais como grupos sociais, não se pode furtar a análise da religião no contexto de suas transformações através de décadas:

O religioso não é eternamente o mesmo, como quer seu discurso, ele é construído em cada época, ganhando diferentes formas. O pentecostalismo de terceira onda, como nomeia Freston (1994), apresenta-se como querendo conquistar o mundo. Não se satisfaz mais, como acontecia em suas formas anteriores, com um proselitismo discreto, à margem, e com um apelo aos crentes para a obtenção de uma pureza maior. Hoje, ele age abertamente, combinando o tradicional e o hipermoderno. (CORTEM; DOZON, ORO, 2003, p.17).

Portanto, a reforma protestante anunciada por Lutero no século XVI, foi dando espaço às novas reformas: “A nova Reforma faz apelo à emoção e consegue articular um discurso de sofrimento para as categorias sociais maltratadas pelas transformações econômicas e sócio políticas” (CORTEM; DOZON, ORO, 2003, p. 19). Para ilustrar as características principais do pentecostalismo e neopentecostalismo é de fácil compreensão a citação corrente:

Em sua primeira fase, o pentecostalismo apresentava-se como um grupo de crentes isolados do mundo, que se reuniam no falar em línguas – essa elocução incompreensível de louvor a Deus que se chama também glossolalia e que volta a ocorrer periodicamente em certos grandes movimentos religiosos. Na segunda fase, inaugurada na década de 1950, o pentecostalismo começava a se servir do rádio a tornar-se conhecido do grande público por seus incríveis casos de cura divina (...) e com a invasão da vida cotidiana pelo imaginário das forças persecutórias do mal que uma terceira fase possibilita a passagem desse movimento religioso de grupo marginal ao status de denominação reconhecida e cada vez mais visível. (CORTEN; DOZON; ORO, 2003, p. 21).

A questão central deste artigo entre teologia da prosperidade e economia passa pela ordem das relações das esferas que, mesmo sendo autônomas, são interdependentes. Assim, a esfera da religião e economia torna-se dependente, principalmente nesta ordem pós-tradicional, em que a disputa pelos bens de salvação e a hegemonia no campo religioso torna-se visível nas igrejas onde a teologia da prosperidade é praticada em sua forma bruta:

O conjunto das transformações tecnológicas, econômicas e sociais, correlatas ao nascimento e desenvolvimento das cidades e, em particular, aos progressos da divisão do trabalho e à aparição da separação do trabalho intelectual e do trabalho material, constituem a condição comum de dois processos que só podem realizar-se no âmbito de uma relação de interdependência e de reforço recíproco, a saber, a constituição de um campo religioso relativamente autônomo e o desenvolvimento de uma necessidade de ‘moralização’ e de ‘sistematização’ das crenças e práticas religiosas. (BOURDIEU, 1975, p. 43).

Desse modo, a prática de “moralização e “sistematização” das crenças e práticas religiosas fica ao encargo daqueles que detêm os bens de salvação, ou melhor, daqueles que se configuram como sacerdotes detentores dessa legitimidade, atribuindo, assim, um caráter de racionalização de tais práticas: “O corpo de sacerdotes tem a ver diretamente com a racionalização da religião e deriva o princípio de sua legitimidade de uma teologia erigida em dogma cuja validade e perpetuação ele garante.” (BOURDIEU, 1975, p. 38). Deste “ele”, destaca-se aqui o Bispo Primaz da Igreja Universal do Reino de Deus – Bispo Edir Macedo. Porém, quando se trata de dogmas e doutrinas a IURD, não apresenta nada de novo: “Na tradição do pentecostalismo, que ela tira da sombra por suas iniciativas espetaculares, a IURD não apresenta grande inovação doutrinária.” (ORO; CORTEN; DOZON, 2003, p. 20). A não ser pela prática sistemática da Teologia da Prosperidade.ⁱⁱ

Ainda caminhando pela estrutura teórica, basta ressaltar que o próprio Weber, ao falar sobre as religiões de salvação, destaca que seus sacerdotes dependem, exclusivamente, do que ele chamava de “esmola”; hoje, dizimos e ofertas:

...muitas vezes também os sacerdotes das religiões de salvação dependem todos eles de esmolas, e a possibilidade da esmola e da ajuda na necessidade, no cristianismo antigo e mais tarde nas seitas até a congregação dos quacres, como uma espécie de ‘lugar de apoio’ religioso, é um dos principais elementos econômicos da propaganda e da solidariedade da congregação religiosa. (WEBER, 2004, p. 388).

Assim, o proselitismo religioso da teologia da prosperidade, além de tornar o fiel individualista, descarta qualquer forma da ética de caritas: “Mas, sobretudo o calvinismo destruiu em geral, as formas tradicionais de caritas. A esmola não organizada foi a primeira coisa que ele eliminou.” (WEBER, 2004, p. 392). Não seria de todo errado traçar uma analogia entre a teoria da Predestinação de Calvino e a Teologia da Prosperidade, sendo a última, a forma moderna de arrecadação sistemática de cifras financeiras aos cofres das igrejas e induzindo o fiel a ter uma atitude que legitime suas riquezas e gozo pela vida em abundância:

Essa religiosidade chama a atenção para o fato de que as pessoas podem (e devem) buscar o consumo, a prosperidade, a saúde, a reconstituição do lar, a diversão. Mas essa modernidade de que tanto seduz e atrai também tem seu lado escuro, que o discurso mais tradicionalista tanto alardeia. Por isso, cada novo converso deve aprender a lidar com as ambivalências que se colocam no seu caminho, explorando, de modo pontual, as alternativas que estão abertas, aprendendo a discernir as armadilhas do demônio a cada novo passo. (ORO; CORTEN; DOZON, 2003, p. 175).

Após centrar o princípio do texto em discussões mais teóricas, iremos tratar neste momento dos números, quase sempre especulativos, acerca do tamanho do sucesso da IURD e de seu caráter multinacional presente em diversos países do globo:

A Igreja Universal do Reino de Deus – IURD – talvez não seja, em número de adeptos, a mais importante das novas igrejas surgidas no Terceiro Mundo o longo do século XX, ela o é, incontestavelmente, por outros motivos: de um lado, pó seu caráter multinacional e, de outro, por sua grande habilidade com os aparelhos da mídia, em especial a televisão. No Brasil, como afirma neste livro um dos grandes observadores mais atentos do fenômeno, Ricardo Mariano, a Igreja Universal transformou-se no mais surpreendente e mais considerável fenômeno religioso das duas últimas décadas. Celebrou seus 25 anos em 2002 e vem conhecendo nos últimos cinco anos, um desenvolvimento extraordinário, contando com

mais de 2 milhões de adeptos e se estendendo a oitenta países. Não se trata somente de um fenômeno considerável em relação ao Brasil; é um fenômeno que ajuda a compreender as novas formas do religioso no atual mundo transnacional. (ORO; CORTEN; DOZON, 2003, p. 14).

Na citação acima, notamos uma defasagem nos números, uma vez que estamos falando de cerca de uma década atrás. Mas, as afirmativas quanto ao seu caráter multinacional continuam corretas e estima-se, em números especulativos, em raros relatos de bispos e pastores pelos seus programas evangelísticos, que a IURD se encontra em mais de 170 países. Os sites oficiais da IURD não tratam dessas informações: tantos os sites “arca universal”, “folha universal”, “blog do Bispo Macedo” e o mais recente “IURDTV.com” parecem omitir os números tanto de templos quanto de seus adeptos. Os sites de busca na internet, da mesma forma, não satisfazem as expectativas e mais números, muito provavelmente falsos, são divulgados.

Dessa forma, alguns dos números descritos neste artigo foram tirados de uma entrevista do Bispo Edir Macedo ao programa “Repórter Record”, de sua emissora, exibido no dia 16/08/2009, na Flórida – Estados Unidos – e, em alguns momentos, algumas frases de impacto serão descritas para explicitar o pensamento do Bispo sobre o tema.ⁱⁱⁱ Ressalto, da mesma maneira que os números ditos na reportagem não são confiáveis dada a defasagem do tempo e do abrir ou fechar de templos.

Segundo o programa, a Igreja Universal do Reino de Deus consta com mais 4.700 templos espalhados só no Brasil, com mais de 8 milhões de fiéis e mais 10 mil pregadores; no mundo, a igreja está presente em 172 países.

Perguntado sobre como aplica os dízimos e ofertas arrecadados dos fiéis, o bispo diz: *“...você vê esse templo aqui (isso aqui) nós compramos essa igreja aqui por não sei quanto foi; mas parece que foi (...) 2 milhões e meio parece (...) 2 milhões e meio de dólares e nós fizemos uma reforma que chegou a 4 milhões mais ou menos...”* A continuar relatando sobre os templos grandiosos e confortáveis ele prossegue: *“...se eu fosse o chefe de uma gangue, você acha que eu ia investir dinheiro em televisão? Você acha que iria investir dinheiro em templos bonitos, maravilhosos e confortáveis? Você acha que eu ia pegar o dinheiro e ia colocar em coisas que não dão lucro? Eu investiria em ouro, porque o ouro não cai nunca eu investiria em coisas que me daria lucro pessoal...”* (MACEDO em entrevista Repórter Record em 2009).

Perguntado, pela repórter, sobre sua ambição com relação à igreja, o bispo responde: “...na igreja nós temos também claro (...) eu quero alcançar os países mulçumanos, eu quero chegar até os países árabes, eu sei que é uma guerra danada mas (...) Porque o Sr. tem esse desejo? Porque eu sei que eles estão sofrendo, eu sei que eles são aflitos, eu sei que eles são desesperados como eu fui, eu sei que eles precisam tanto quanto eu precisei então Jesus não veio só para o ocidente ele veio para o oriente ele vem para todos...” (idem Repórter Record, 2009).

A Teologia da Prosperidade.

Nascida nos Estados Unidos na década de 40, ganha repercussão e se transforma em corpo doutrinário a partir da década de 60. No Brasil, ela surge no final da década de 70 apropriada pelas igrejas neopentecostais, no caso presente, a Igreja Universal do Reino de Deus, tratada neste e a Igreja Internacional da Graça de Deus, duas das grandes vertentes neopentecostais do país.

Sua mensagem traduz que o reino de Deus está neste mundo e os fiéis devem gozar das promessas de Deus para suas vidas. Assim, a prosperidade, a longevidade, a saúde perfeita e a busca pela felicidade terrena são bem vindas e toda a espécie de sofrimento tem sua causa no mal. O diabo é quem produz todo o sofrimento humano. Mas se o fiel crer e confessar com seus lábios e, ao se doar, diga-se dízimos, ofertas e a participação de sucessivas campanhas de prosperidade, pode tornar-se próspero e gozar de todas as dádivas deste mundo:

A Teologia da Prosperidade está trazendo o celeste porvir para o terrestre presente. Para comermos a melhor comida, para vestirmos as melhores roupas, para dirigir os melhores carros, para termos o melhor de todas as coisas, para adquirir muitas riquezas, para não adoecermos nunca, para não sofrer qualquer acidente, para morrermos entre 70 e 80 anos, para experimentarmos uma morte suave – basta crer no coração e decretar em voz alta a posse de tudo isso. (MARIANO, 1999, p. 147).

Desta forma, com esse tipo de proselitismo religioso, a IURD atrai pessoas ávidas a resolverem seus problemas e aqueles que desejam ao mais prosperar. Estas últimas são incentivadas a abrir seu próprio negócio e se tornarem empresários. Cabe ressaltar que este proselitismo atrai pessoas de baixa renda, buscando a prosperidade e, da mesma forma, pessoas de poder aquisitivo mais elevado:

Essa doutrina, reinterpretando ensinamentos e mandamentos do Evangelho, encaixou-se como uma luva tanto para a demanda imediatista de

resolução ritual de problemas financeiros e de satisfação de desejos de consumo dos fiéis mais pobres, a grande maioria, como para a demanda (infinitamente menor) do que almejavam legitimar seu modo de vida, sua fortuna e felicidade. (MARIANO, 1999, p. 149).

E ao colocar em prática a teologia da prosperidade, a IURD tem como estratégia as sucessivas reuniões destinadas aos empresários, chamadas de congresso dos empresários que acontecem às segundas-feiras em diversos horários em todos os templos da igreja. Não raros são os testemunhos de pessoas endividadas que ao participarem dessas reuniões pagaram suas dívidas e se tornaram empresários. Mas para que isso aconteça é preciso que o fiel sacrifique no altar doando seus dízimos e as ofertas referentes àquela campanha dos empresários. Dessa forma, os bispos e pastores da Universal são enfáticos em pedir a contribuição financeira dos fiéis: “Os pregadores neopentecostais manifestam com muita tranqüilidade seu interesse por dinheiro.” (MARIANO, 1999, p. 166).

As estratégias.

Para além do proselitismo religioso é possível notar, através das observações e do olhar atento do pesquisador, que a Teologia da Prosperidade é parte importante na expansão das igrejas neopentecostais; centra-se, neste momento, a relação entre essa teologia e a economia. Importante para a expansão da IURD no Brasil e no mundo, dado os custos com aberturas de templos e com despesas de bispos e pastores, essa denominação não teria tanto sucesso e alcance mundial se não fosse pela mensagem da prosperidade. Assim, o dízimo e as ofertas doadas por aqueles que se tornaram empresários é infinitamente maior que os dízimos e ofertas doados por fiéis assalariados ou dos baixos funcionários públicos, cuja renda não permite sacrifícios maiores. E desta maneira, meio que empresarialmente, os líderes da IURD concentram uma quantidade de cifras maior em seus cofres e a junção entre as esferas da religião e economia se torna sólida. Vale lembrar que a história da Igreja Universal do Reino de Deus tem início no subúrbio do Rio de Janeiro, mais especificamente numa funerária alugada e, inicialmente, nas décadas de sua formação, eram alugados os templos em cinemas falidos ou em prédios sem grandes estruturas. Atualmente, a IURD é detentora de grandes templos próprios, não mais alugados, e onde ela pode adquirir o imóvel faz este investimento e os imóveis adquiridos fazem parte deste investimento; suas lideranças, principalmente o bispo Macedo, que tem uma capacidade enorme de retórica, investe dinheiro na compra de emissoras de televisão, rádios e sites na

internet. Meios que auxiliam na propagação da mensagem da Teologia da Prosperidade e atraí pessoas dedicadas no auxílio à igreja, buscando a prosperidade material.

Seria impossível pensar em uma expansão da Universal, tanto no país como no mundo, sem a teologia da prosperidade. Muito provavelmente, sem ela, a igreja não passaria a crescer e seria apenas uma denominação com influência em determinado território ou estados do Brasil, como acontece com muitas das denominações evangélicas com predomínios em determinados estados e sem influência em outros.

O império construído por décadas pela IURD alia em seu caráter o proselitismo racional e economia: seus templos grandiosos e luxuosos são os exemplos do sucesso da teologia da prosperidade nesta vertente religiosa. O mais recente empreendimento da IURD advém da ideia megalomaniaca de seu líder; a IURD está construindo o templo de Salomão – em São Paulo Capital – uma réplica que, segundo apregoam, é idêntica à descrita na bíblia e de acordo com informações de órgãos da igreja, esse templo terá capacidade para 10 mil pessoas sentadas, sua área construída será de quase 74 mil metros² divididos em dois grandes blocos confortáveis e possuirá estacionamento coberto e ar condicionado. Abaixo foto do templo que já está sendo construído e mais algumas outras fotos de templos grandiosos da Universal, apenas para ilustrar um pouco daquilo que é um verdadeiro império.^{iv}



Modelo da réplica do Templo de Salomão



Catedral da Igreja Universal do Reino de Deus na Avenida João Dias, 166 Santo Amaro.



Parte interior da Catedral demonstra luxo e conforto.



Catedral da IURD Brás São Paulo. Avenida Celso Garcia, 499.



Templo da IURD na Flórida Estados Unidos



Templo da IURD em Angola



Templo da IURD em Buenos Aires Argentina.

Notas

ⁱDados do IBGE 2000 – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ⁱⁱ Grifo meu. E dos cultos de libertação onde se pratica o exorcismo com a mesma veemência, mostrando que todo sofrimento tem origem no mal.

ⁱⁱⁱ A entrevista do programa “Repórter Record” pode ser visualizada pelo link:

<http://www.youtube.com/watch?v=dwFniVFkweo>

Este programa e entrevista foram gravados na época em que o Ministério Público Estadual – SP o indicia como chefe de quadrilha.

^{iv} As imagens dos templos foram retidas do site: <http://iurdenderecos.wordpress.com/fotos/>

Referências

AEGERTER, E. **As grandes religiões**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1957.

BOISSET, J. **História do protestantismo**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

GAARDER, J. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MARIANO, R. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1999.

O'DEA, T. F. **Sociologia da religião**. São Paulo: Pioneira, 1969.

ORO, A. P.; CORTEN, A.; DOZON, J. P. (Org). **Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé**. São Paulo: Paulinas, 2003. 379 p. (Religião e Cultura).

WEBER, MAX. **Economia e sociedade**. São Paulo: Editora UNB, 2004.